

Fazer “diferente” para dar (de) Novo sentido ao Bairro

Intervenção Órgãos sociais da Associação de Promoção e Dinamização do Bairro Novo foram ontem empossados. Agora, pretendem “ser ouvidos e tidos em conta” para poderem “ser felizes”

João Henriques

Fazem questão de assumir que não são um grupo político, nem estão ligados a qualquer partido. «Se calhar, nem somos um grupo cívico», declarou Ana Machado, presidente da Direcção da Associação de Promoção e Dinamização do Bairro Novo, que, de seguida, definiu a associação.

«Somos apenas, nestes tempos sem esperança, um grupo romântico que acredita que consegue fazer do Bairro Novo um bairro melhor se fizermos diferente», considerou Ana Machado, lembrando que o Bairro Novo tem 365 mil metros quadrados, mas aos quais, caso nele se inclua o jardim municipal, têm de ser acrescentados mais 12 mil.

Nunm bairro onde vivem, «de forma directa ou indirecta, mais de um milhar de pessoas», a recém-criada associação, pela voz da presidente da Direcção, garantiu conhecer «bem» o Bairro Novo, reforçando saber «o que impede o seu desenvolvimento». «E o que não nos deixa ser felizes», prosseguiu.

Assim sendo, os dirigentes da Associação de Promoção e Dinamização do Bairro Novo querem «ser ouvidos e tidos em conta», nomeadamente «quando se tomarem medidas referentes a eles». No discurso de tomada de posse, Ana Machado reclamou «contra o estrangulamento do Bairro Novo, por culpa das medidas



FIGUEIREDO

Órgãos sociais da Associação de Promoção e Dinamização do Bairro Novo tomaram ontem posse tomadas a nível de trânsito, que nos isolaram».

«Fruto de um romantismo

Todos unidos para “colocar o Bairro Novo e a Figueira da Foz, de novo, no mapa”

A Mesa da Assembleia-Geral da Associação de Promoção e Dinamização do Bairro Novo é presidida por Jorge Simões (na foto), que ontem, depois de tomar posse, desejou poder «formalizar projectos e anseios de um conjunto de pessoas que se importa com a sua terra», com o propósito de «construir um futuro mais próspero».

Dinamismo e inovação foram palavras presentes na intervenção de Jorge Simões, lembrando o Bairro Novo como a zona que «já foi a mais nobre» da Figueira da Foz, antes de apelar à «participação de todos» para «colocar o Bairro Novo e a Figueira da Foz, de novo, no mapa». Lúcia Fariña Fonseca é a presidente do Conselho Fiscal. J.H.



dois que estão a tratar de burocracias para aqui se instalem».

De «coração aberto, prontos para ajudar», os dirigentes da associação pedem «entusiasmo» para «inverter o desalento que graça por esse país fora e é esse entusiasmo que pedimos às entidades que agarrarem» até porque «existe no bairro muita criatividade, pronta a ser majorada».

Apesar de “não entrar em políticas”, a associação irá ser presença «amíde» nas reuniões de Câmara e na Assembleia Municipal. «Estamos esperanças que nos oiçam e acatem algumas das nossas sugestões», comunicou Ana Machado, antes de informar: «Iremos estar atentos, ouvir as pessoas e desejamos com todos, um diálogo franco, espírito solidário, que muitas das vezes não precisa de recursos financeiros, apenas disponibilidade e bom senso».

«Não contem connosco para lamentar e para aceitar tudo como inevitável. Iremos trabalhar continuamente. Nunca baixar os braços», disse a dirigente, solicitando a «cooperação» da Associação Comercial e Industrial «para lá desaguar muitos dos nossos projectos».

«Está um bairro inteiro unido no mesmo objectivo de tornar o Bairro Novo um lugar bom para se viver, trabalhar ou visitar e tudo faremos para ressaltar muito do glamour que já teve quando ombreou com Biarritz e Cascais», concluiu. ◀